

Divergência afeta o futuro da Usiminas

Controladores discordam quanto a uma possível injeção de capital

DO ESTADO DE CONTEÚDO E DA SUCURSAL

Paolo Rocca, presidente do grupo italo-argentino Techint, e Kosei Shindo, da japonesa Nippon, principais acionistas dos grupos controladores da Usiminas, reuniram-se pela primeira vez neste ano para discutir o futuro da companhia, que está altamente endividada e corre sério risco de pedir recuperação judicial.

Diante das dificuldades do mercado brasileiro de aço e as divergências que se arrastam entre esses dois acionistas desde setembro de 2014, está a injeção de capital na Usiminas. Esse aporte de recursos pelos grupos acionistas é defendido pela japonesa Nippon, mas a Techint se recusa a fazê-lo.

A compra da fatia da Techint pelo grupo japonês chegou a ser debatida, mas não houve consenso, segundo fontes. Essas reuniões para discutir o futuro da Usiminas ocorreram fora do País, em local não revelado.

No dia 3 de março, uma nova reunião do conselho de administração deverá ser convocada em São Paulo, e o rumo da Usiminas será a principal pauta. Procuradas, a Nippon e Techint não comentaram a informação. A Usiminas não retornou o pedido de entrevista.

Executivos da Usiminas têm feito, nas últimas semanas, uma peregrinação por bancos para tentar alongar o prazo de

Cortes

O agravamento do quadro da Usiminas levou a empresa a suspender, em 1º de janeiro, todas as atividades de produção primária de aço na usina de Cubatão, parando os dois fornos, aciarias e coqueria. Hoje, só lamina chapas de aço que adquire de outras siderúrgicas e mantém o seu porto privado funcionando. Resultado: 1.800 empregados diretos serão demitidos.

pagamento das dívidas. Entre 2016 e 2017, o endividamento é de quase R\$ 4 bilhões. O executivo Rômelo Souza, presidente da siderúrgica, está no Japão. Segundo fontes, estaria conversando com membros do JBIC (Japan Bank for International Cooperation), um dos maiores credores da Usiminas.

Também foram contatados BNDES, Bradesco, Itaú, Santander e Banco do Brasil. O discurso dos bancos é o mesmo: o alongamento das dívidas depende de uma capitalização.

Do contrário, o caminho será um pedido de recuperação judicial, medida legal para evitar a falência de uma empresa. É pedida quando se perde a capacidade de pagar dívidas. Também serve para que a em-

presa reorganize seus negócios, redesenhe o passivo e se recupere de momentânea dificuldade financeira.

NOVO DEBATE

Não é a primeira vez que os acionistas discutem a compra de participação um do outro. A Nippon, segundo fontes ligadas ao grupo japonês, já teria manifestado interesse na compra da parte da Techint, mas não houve consenso sobre preço. A Nippon descarta a venda de sua fatia na companhia.

Quando entrou na siderúrgica, no fim de 2011, a Techint desembolsou cerca de R\$ 5 bilhões para comprar as fatias da Votorantim e Camargo Corrêa na companhia. Em 2014, pôs quase R\$ 1 bilhão para adquirir a fatia da Previ (fundo de pensão do Banco do Brasil).

A companhia quer rediscutir o acordo de acionistas da siderúrgica, válido até 2031.

O agravamento do quadro da Usiminas levou a empresa a suspender, em 1º de janeiro, todas as atividades de produção primária de aço na usina de Cubatão, parando os dois fornos, aciarias e coqueria. Hoje, só lamina chapas de aço que adquire de outras siderúrgicas e mantém o seu porto privado funcionando. Essa redução de atividades provocará a demissão de 1.800 trabalhadores diretos, 1.620 já efetivadas.



Siderúrgica está altamente endividada e pode pedir recuperação judicial; Cubatão já teve 1.620 cortes